



da Boca Tola

Sheila Vianna

Laços da Boca Tola

Sheila Vianna

Laços da Boca Tola

1ª Edição em Português – Setembro, 2011

Revisão: Sheila Vianna

Fica proibida a reprodução total ou parcial da presente obra sob quaisquer de suas formas, gráfica ou audiovisual, sem autorização prévia e escrita da autora.

Os textos bíblicos foram extraídos
das versões:

Almeida Revisada Imprensa Bíblica e
Almeida Corrigida e Revisada Fiel

Capa: Eduardo Morello e Phillipe Bitencourt

Contato: livros@ctadoradores.org

Dedicatória e agradecimento

Dedico esta obra Ao que sustenta
com vida a minha alma,
e não permite que sejam abalados
os meus pés.

Que a gratidão do meu coração
se expresse a cada dia,
quando eu usar minha boca
para clamar a Ti,
e minha língua para Te exaltar, Jesus.
(Sl 66.9 e 17)

Sumário

Introdução	5
1.Laço de oito: Fofoca ou mexerico	9
2.Laço de frade: Hipocrisia	15
3.Laço simples: Chocarrice	21
4.Laço de guia pelo chicote: Contenda	27
5.Laço direito: Precipitação	33
6.Laço singelo: Mentira	41
7.Laço de escota pronto a disparar: Murmuração	49
8.Laço de escota dobrado: Falta de palavra ou língua dobre	55
9.Laço de pescador: Más conversações	61
Conclusão	67
Oração	71

Introdução

Todos nós temos problemas. Alguns mais, outros menos, mas não existe uma vida sequer isenta de problemas.

Há alguns anos me deparei com a seguinte pergunta, pensando comigo mesma:

“De todos os problemas reais que você passou nos últimos tempos, em quantos deles a sua boca estava envolvida?”

Fiquei em choque. Minha boca estava envolvida EM TODOS os problemas recentes da minha vida. E o pior: cada vez que eu tentava consertá-los com mais palavras, os problemas eram agravados.

Percebi que a solução para a maioria dos meus problemas estava bem debaixo do meu nariz! Se eu pudesse domar a minha boca, controlar meus impulsos, falar menos, pensar mais antes de falar,

muitos problemas seriam evitados. Isto era, e continua sendo, um fato.

Notei que, tanto eu como muitas pessoas com as quais eu convivo, mesmo falando de um Deus de amor, de um Deus de verdade, de um Deus sério, manso e compromissado com o que diz, caímos rotineiramente em laços feitos pela nossa própria boca que desonram a Ele.

A Palavra Viva somente confirmou a minha constatação:

**“A boca do tolo é a sua própria destruição,
e os seus lábios um laço para a sua alma.”**

(Pv 18.7)

De fato, nos destruímos pelas nossas próprias palavras. Destruímos projetos, relacionamentos e pessoas, pela simples má utilização desse instrumento que Deus nos deu - não para destruição - mas para edificar e semear vida.

Tenho me sentido desafiada a domar minha língua, mas sei que é um processo de refinamento, sem data para acabar. No entanto, consegui iden-

tificar os tipos de laços mais comuns que prendem as vidas, e a partir daí tornou-se mais fácil ficar atenta e cair neles cada vez menos.

Para minha surpresa, descobri que alguns “laços de marinheiro” usados em barcos, ilustram perfeitamente os laços que a boca tola produz! A partir destes laços fui inspirada a falar sobre a cada situação de pecado atrelada às nossas palavras.

Talvez sua vida esteja tão cheia destes laços, que você nem saiba por onde começar a desfazer este novelo. Não desanime! Abra seu coração e peça a Deus sinceridade, para que a medida que você lê, seja capaz de reconhecer os laços que produziu. Ao admitir suas transgressões, você dará o primeiro passo para abandoná-las.

“O que encobre as suas transgressões
nunca prosperará;
mas o que as confessa e deixa,
alcançará misericórdia.”

(Pv 28.13)

Deus te abençoe!

Laço de Oito



Fofoca
ou mexerico

“O que anda mexericando revela segredos;
pelo que **não te metas com quem
muito abre os seus lábios.**”

(Pv 20.19)

A fofoca é o laço de oito por um motivo óbvio: envolve sempre um número razoável de pessoas.

Há pessoas que não podem ver nada, nem ouvir nenhum fato, que não se contêm; precisam urgentemente comentar, espalhar ou multiplicar a informação, pois simplesmente não conhecem a palavra descrição.

Parece (e de fato creio que pode-se até dizer) que é uma doença, essa prática que leva uma pessoa a falar da vida alheia como se fosse a sua própria vida; pois uma pessoa sã, que tem a alma curada e uma vida para viver, certamente tem muito mais coisas importantes a fazer do que ficar ouvindo e passando pra frente fatos sobre a vida dos outros.

Por isso a Bíblia instrui: não se meta com pessoas assim! Aquele que comenta sobre a vida dos outros com você, seguramente falará da sua vida para os outros também, não se iluda!

A Bíblia diz que as pessoas fofoqueiras são infiéis:
**“O que anda mexericando revela segredos;
mas o fiel de espírito encobre o negócio.”**

(Pv 11.13)

Devemos nos cercar de pessoas fiéis de espírito, capazes de guardar para si fatos e segredos com discrição; pessoas que não irão expor as nossas vidas por aí, e tampouco virão nos entulhar com informação da vida alheia.

Muitas vezes vivemos numa cultura de “salão de beleza” ou de “mesa de bar”. Por falta de ter alguma coisa que preste para falar, começamos a falar da vida dos outros. Um simples comentário como: “encontrei fulano outro dia”, ou uma simples pergunta: “você tem visto sicrana ultimamente?” pode desencadear minutos – ou horas – de fofocas, quando alguém responde com o famoso “DISK” (Diz que...).

“Diz que fulano largou a esposa e foi visto com a vizinha saindo do motel!”

“Diz que sicrana deu um calote em meia dúzia de pessoas e fugiu da cidade!”

O problema do “DISK” (Diz que), é que o sujeito da frase é inexistente! Geralmente quando perguntamos: “É mesmo? Quem viu? Quem te falou?”, a resposta é: “ah, não me lembro agora,

mas ouvi dizer...”. Assim, multiplica-se uma informação sem origem conhecida.

Por meio de alguém que não viu – mas “ouviu dizer” – num telefone sem fio do inferno se espalha o que talvez nem exista, e poderá destruir uma reputação, uma família, uma empresa, um relacionamento de amizade, uma igreja, enfim: vidas.

Tome cuidado não apenas com o que você diz, mas com a motivação que te leva a falar sobre alguém. Se for para ajudar, que seja dito a quem esteja realmente apto a interferir na situação; se for somente para espalhar uma informação, referente a situações que você nem sequer tem a ver, fique calado.

Cuidado também com o que ouve, pois se você não fala, mas quando um fofoqueiro se aproxima você para pra escutar, se torna tão culpado quanto ele. Se notar que o assunto é referente a alguém ou algo que não pode contar com sua ajuda ou interferência, corte logo o assunto!

Se não houvesse ouvintes a fofoca cessaria,
pois para quem iriam falar os mexeriqueiros?

Pense nisso.

**“Não andarás como mexeriqueiro
entre o teu povo;
nem conspirarás contra
o sangue do teu próximo.
Eu sou o Senhor.”**
(Lv 19.16)

Laço de frade



Hipocrisia

“Ajuntando-se entretanto muitos
milhares de pessoas,
de sorte que se atropelavam uns aos outros,
**começou Jesus a dizer
primeiro aos seus discípulos:**
**Acautelai-vos do fermento dos fariseus,
que é a hipocrisia. Mas nada há encoberto,
que não haja de ser descoberto; nem oculto,
que não haja de ser conhecido.**

Porquanto tudo o que
em trevas dissestes, à luz será ouvido;
e o que falaste ao ouvido no gabinete,
dos eirados será apregoado.”

(Lc 12.1-3)

Frades são homens que escolhem viver uma vida religiosa e se enclausuram em monastérios, a fim de separar-se da contaminação da sociedade e ter uma vida mais santa que os demais.

O laço do frade é manifesto por meio da hipocrisia verbal, quando usamos de uma falsa piedade e espiritualidade, para usar palavras contra os outros ou justificar erros, ao mesmo tempo que apregoamos nossa retidão.

Este laço é evidente quando dentro do coração há ironia, facção, inveja, rancor, e nos comunicamos com hipocrisia; quando queremos, com um vocabulário cristão, envolver Deus e Seus princípios onde Ele não está.

Exemplos:

Ex.1: “**A gente não pode julgar, só Deus pode, né...** mas bem que eu achei estranho a cara que ele entrou aqui hoje, deve ter aprontado alguma...”

Sabe que não pode julgar, **declara** que não pode julgar, e em seguida: JULGA!

Ex.2: “Eu sei que eu não devia fazer isso, **mas Deus conhece o meu coração...**”

Sabe que não deve fazer, faz, e faz questão de minimizar o erro como se Deus fosse “passar um pano”, aliviar as consequências. Sim, Ele conhece nossas limitações, mas é muita cara-de-pau quereremos minimizar nossos erros colocando a misericórdia de Deus no meio!

O hipócrita tem dificuldade em assumir seus erros de verdade; ele pede perdão e até admite, mas tem sempre um “porém” ou um “mas”, pois sua reputação de “santo” não pode ficar manchada, então ele precisa se justificar.

Ex.3: “Não vou nem falar nada **para não pecar.**” (em tom de ironia e sarcasmo)

Vê uma situação ocorrer, sabe que não deve comentá-la, mas não perde a ocasião para fazer uma propaganda da sua santidade; Se não houvesse malícia, tal comentário seria totalmente desnecessário; ou não?

Cuidado, pois Jesus disse aos fariseus que tudo

que era dito por eles em oculto (seja a verdade de seus corações ou dito pelas costas dos outros), seria trazido à tona.

A verdadeira espiritualidade e a sabedoria do alto não consistem em somente sabermos o que é certo, mas sim em guardarmos os nossos corações com essas verdades, **pois a boca fala do que o coração está cheio** (Mt 12.34).

A fofoca que vem encoberta por um “embru-lho” de motivo de oração, também se enquadra nessa categoria de laço.

Muitos têm o hábito de falar da vida alheia sob o pretexto de “essa pessoa precisa de muita oração”, mas na verdade querem é fofocar e mostrar o quanto estão atualizadas com os últimos acontecimentos.

Tudo isso é muito triste, pois pessoas que não têm a alma curada e que querem ser o centro das atenções, muitas vezes se utilizam da hipocrisia e da “fofoca intercessória” para se sentirem importantes, incluídas e parte de um grupo social. Já vi muitas “reuniões de oração” onde a intercessão não passa nem perto, mas como se fala da vida

dos outros! Fuja dessa prática, para que você não seja envergonhado e exposto.

A melhor forma que temos aprendido para lidar com fofoqueiros religiosos é a confrontação. Se a pessoa está falando por trás de alguém, ela deve ser chamada para repetir o que disse na frente da pessoa sobre quem está comentando. Se não for fofoca, mas sim uma preocupação sincera e desejo de ajudar, a pessoa não temerá em repetir o que disse; no entanto, se a motivação for outra, o fofoqueiro aprenderá uma lição!

“Quem dentre vós é sábio e entendido?

Mostre pelo seu bom procedimento as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amargo ciúme e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má. **Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.”**

(Tg 3.13-17)

Laço simples



Chocarrice



“Como o louco que atira tições,
flechas, e morte,
assim é o homem que engana
o seu próximo, e diz:
Fiz isso por brincadeira.”
(Pv 26.18-19)

Chocarrice é um tipo de brincadeira ou gracejo torpe, que diverte quem faz, é engraçado para quem ouve, mas pode ser uma flecha que mata quem é alvo de tal brincadeira. Quem acha que brincadeiras que mexem com a alma alheia não têm nada demais, engana a si mesmo, e quando tenta justificar sua “brincadeira”, engana seu próximo também.

Praticar chocarrice é ficar tirando sarro, fazendo comentários maldosos, zombando e escarnecendo de defeitos, erros, fragilidades e deformidades dos outros.

Chamo a chocarrice de “laço simples” pois só uma brincadeirinha, uma coisa aparentemente tão bobinha, pode sim ser um laço para a alma de alguém.

A chocarrice é uma das formas de manifestação do *bullying*, e infelizmente posso falar dela com propriedade. Durante toda minha infância e adolescência, eu usei desta ferramenta ferina para diminuir e ridicularizar muitos colegas de escola. Hoje, ao pastorear vidas e ver o quanto a chocarrice marca a vida de uma criança a ponto de torná-la um adulto complexado e recalçado,

me arrependo profundamente de tudo o que fiz.

Na maioria dos casos, quem pratica a chocarrice, não tem a menor ideia do que ela gera no outro; o objetivo é simples: rir e fazer rir, até porque a chocarrice populariza quem a pratica. Repare como os chocarrões são considerados pessoas inteligentes e cheias de sacadas espetaculares, como se destacam no meio em que circulam.

Alguns podem até não sofrer e nem ligar para o fato de serem alvos de piadas e chacotas por causa de seus atributos ou falta deles. Mas a realidade é que vivemos num mundo onde **a grande maioria das pessoas ainda sofre de rejeição, e clama por afirmação e confirmação positiva por parte das pessoas; essa grande maioria, quando se torna alvo de chocarrice, pode ser ferida mortalmente nas suas emoções.**

Lembro-me de um irmão que há algum tempo nos contou que após anos esperando pela mulher certa para ser sua esposa, sem se envolver com ninguém, de tanto ser alvo – dentro da igreja – de piadas acerca de seu peso e de suas espinhas (acnes), quase se envolveu com uma mulher que

não tinha nada daquilo que ele buscava e esperava, pelo simples fato de que ela, com palavras doces, elevou sua autoestima.

Há pessoas com quem temos intimidade, conhecemos suficientemente bem e sabemos que podemos “brincar” com elas, pois conhecemos seus limites. No entanto, é preciso ter cuidado, pois uma brincadeira pode se tornar um laço para a vida de alguém que tem a alma sensibilizada e não curada. Nem todas as pessoas estão tratadas e prontas para ser alvo de brincadeiras!

Laço de guia pelo chicote



Contenda

**“Os lábios do tolo entram em contendas,
e a sua boca clama por açoites.”**

(Pv 18.6)

Como tem gente que gosta de bater boca por aí! Pessoas do tipo que não leva desaforo pra casa, não aguenta ficar sem responder, sem provocar, sem incitar o outro.

Pessoas rixosas, inflamadas, que incitam contendas ao invés de pacificar, apaziguar ou se calar, para deter uma situação de briga e discussão.

Este tipo de pessoa é a que faz “laços de guia pelo chicote”, pois a Bíblia diz que o “respondão” ou “boca dura” está clamando por açoites ou chicotadas. Isso quer dizer que por onde essa pessoa for, vai apanhar; em qualquer relacionamento que se meter, vai se machucar, pois a pessoa contenciosa só arruma confusão.

Não adianta mudar de emprego, mudar de casamento, mudar de igreja; se fizer isso viverá uma vida errante, pulando de galho em galho. Quem não sabe ficar quieto, baixar as pedras e renunciar ao direito de ganhar uma briga, não terá paz em canto nenhum!

O contencioso leva tudo a cabo, não desiste enquanto não vê que “engoliu” o outro com seus

argumentos, que saiu vitorioso da discussão, que calou a boca de todos os outros, e saiu soberano da questão.

É por isso que Davi fala de “palavras devoradoras” no Salmo 52.4.

O contencioso usa palavras para devorar a alma do outro; não mede suas palavras justamente porque tem a intenção de ferir o outro até que ele desista de enfrentá-lo. É impossível tentar conversar com a pessoa que tem uma língua contenciosa.

“Eu falei mesmo, só pra ferir, mas na verdade não é o que eu penso” é o que o contencioso diz quando quer se redimir. No entanto, é preciso se dar conta de que quando usamos nossa boca para ferir o outro, também estamos ferindo e sujando a nós mesmos, pois Jesus disse:

“Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é o que o contamina.” (Mt 15.11)

Quanto mais batemos boca, argumentamos, ofendemos e xingamos, mais a nossa alma fica

contaminada e mais açoitado fica nosso espírito que, ao invés de ser cheio de paz, fica atormentado. Afinal de contas, quem é que consegue viver chicoteando e sendo chicoteado e ainda assim ter paz e alegria?

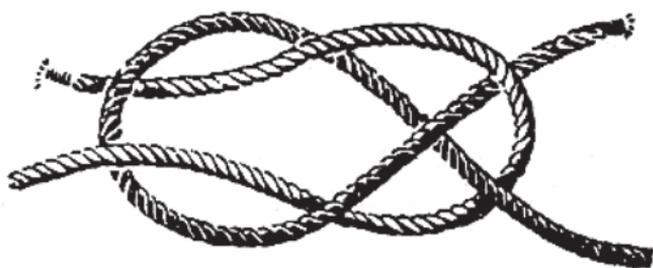
Se você quer ser conhecido como “filho de Deus”, tem que arrancar a contenda dos teus lábios, pois somente os pacificadores serão reconhecidos como filhos do Altíssimo (Mt 5.9). **Um pacificador é na pratica um extintor de contendas**; é aquele que vê a contenda e faz de tudo para apagá-la e extinguí-la, suas palavras são como a água.

“Se for possível, quanto depender de vós,
tende paz com todos os homens.”

(Rm 12.18)

Fuja da aparência do mal. Onde quer que você vir sinal de contenda, se você não tem condições de pacificar, não fique por perto. Não seja você o que colocará ainda mais lenha na fogueira da destruição que palavras contenciosas podem causar. Não seja você o dono da boca que clama por chicotadas!

Laço direito



Precipitação



“Vês um homem precipitado nas suas palavras?
Maior esperança há para o tolo do que para ele.”

(Pv 29.20)

O laço direito é assim chamado porque não se trata de algo propriamente errado no seu conteúdo. Nossas palavras podem se tornar laços direitos quando dizemos AS COISAS CERTAS, EM HORAS ERRADAS, em momentos inoportunos.

A ansiedade é a mãe deste tipo de laço. Quando dizemos algo que é bom e verdadeiro num momento em que não é para ser dito, podemos nos embaraçar.

Muitas vezes nossa motivação é até boa, mas faltou pensar melhor, faltou pedir autorização para alguém, faltou esperar uma confirmação. Somos levados por impulsos, e depois nos damos conta de que “sem querer, estragamos tudo...”.

Temos que estar atentos aos momentos e às pessoas certas, a quem podemos contar nossas situações, sentimentos, coisas que Deus nos revelou, pois quando somos prudentes, não sofremos ataques contra nossa mente.

Quantas vezes estamos felizes, seguros, firmes em relação a situações, mas ao compartilharmos

fora da hora, nos vemos inseguros e confusos?

Compartilhar na hora errada, pode desencadear num turbilhão de palpites, de invejosos, de gente confusa e incrédula nos influenciando a duvidar do que antes já enxergávamos pela fé!

A Bíblia diz que o anjo falou com Maria que ela seria a mãe do Filho de Deus e conceberia do Espírito Santo; muitos sinais seguiram essa declaração, Jesus nasceu, e Maria vendo e fazendo parte de todo este mover, **simplesmente conferia essas coisas em seu coração, nunca saiu se precipitando** e falando disso com ninguém:

“Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração.”

(Lc 2.19)

Quantas vezes Deus fala conosco, e não conseguimos guardar o que Ele diz por um só minuto? Não temos a capacidade de ser confiantes de coisas que Deus diz e quer fazer na nossa própria vida!

É claro que há os momentos em que temos de testemunhar e falar, mas nunca podemos nos precipitar!

Até mesmo quando fazemos votos com Deus, como nos precipitamos! Nos comprometemos a fazer ou deixar de fazer coisas como um compromisso, como um sacrifício espiritual, e não demora muito tempo para nos darmos conta de que nos precipitamos. Agimos pela emoção e depois simplesmente ignoramos o voto, pois “falamos sem pensar” mais uma vez.

**“Não te precipites com a tua boca,
nem o teu coração se apresse a pronunciar
palavra alguma na presença de Deus;**

porque Deus está no céu,
e tu estás sobre a terra;

portanto sejam poucas as tuas palavras.

Porque, da multidão de trabalhos
vêm os sonhos,

e da multidão de palavras, a voz do tolo.

**Quando a Deus fizeres algum voto,
não tardes em cumpri-lo;
porque não se agrada de tolos.**

O que votares, paga-o.

**Melhor é que não votes do que
votares e não pagues.”**

(Ec 5.2-5)

Deus não se impressiona com votos somente ousados. Deus se impressiona com votos ousados e cumpridos. **Votos ousados e não cumpridos são votos de tolo.**

Há tantas pessoas que mesmo vivendo anos ao redor do Evangelho, ainda se comportam como crianças, sem freios para falar, simplesmente saem falando tudo o que vem à mente. Não têm prudência para se relacionar com Deus nem com outras pessoas, vivem se precipitando.

Quantas vezes já vi pessoas, precipitadamente, declarando seus sentimentos umas às outras (“é de Deus”), fazendo votos (“é santo, Deus mostrou”); depois simplesmente porque pensaram melhor ou dificuldades apareceram, se apresentam com aquele jargão telefônico: “desculpe, foi engano”. A motivação pode ter sido boa, mas a precipitação sempre nos envolve num laço, e às vezes envolve outras pessoas também.

“Laço é para o homem dizer precipitadamente: É santo; e, feitos os votos, então refletir.”

(Pv 20.25)

Aja com prudência, debaixo de cautela e confirmação, dando a devida seriedade a tudo o que você diz, e será poupado de se enrolar no laço direito.

Laço singelo



Mentira



“Mas o Espírito expressamente diz nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que **falam mentiras e têm a sua própria consciência cauterizada;**”

(1 Tm 4.1-2)

Os últimos tempos de que a Bíblia fala, são os dias de hoje. Não conheço coisa mais comum do que ver, aos montes por aí, pessoas que falam mentiras e têm a sua própria consciência cauterizada, exatamente como o Ap. Paulo disse que aconteceria. Estes são os que mentem com a maior cara lavada, com tamanha convicção e emoção, que conseguem se passar por sinceros e singelos para a maioria das pessoas.

Sem o menor remorso, hoje as pessoas conseguem mentir sem pestanejar, olhando bem dentro do nosso olho. Antigamente era mais fácil detectar um mentiroso, pois ainda havia algum pudor, as pessoas geralmente não nos olhavam nos olhos quando mentiam; hoje não é mais assim. A consciência da maioria está cauterizada, não dói mais na alma mentir.

Dou glórias ao Senhor porque me libertou da mentira, pois sem dúvida eu era uma *expert* nessa área. Posso testemunhar que mesmo alguém que passou a vida toda mentindo pode se tornar alguém verdadeiro, que anda na luz.

Quando nos submetemos ao Senhorio de Jesus e decidimos viver o verdadeiro Evangelho do Reino (e não um evangelho segundo as nossas necessidades), passamos a ser chamados Filhos de Deus. Há uma troca de paternidade sobre a nossa vida. Deixamos de ser filhos do pai da mentira (Jo 8.44), e passamos a ser filhos do Dono da Verdade.

Quem se aproxima de Deus sem abrir mão da mentira, naturalmente não irá muito longe, pois Deus não permite que este tipo de conduta subsista em Sua casa. Como diz o ditado popular: a mentira tem perna curta.

**“O que usa de fraude não habitará
em minha casa;
o que profere mentiras não estará firme
perante os meus olhos.”**

(Sl 101.7)

Eu não entendia muito bem o que era uma falsa testemunha até vivenciar isso na pele, sendo alvo de uma. Uma falsa testemunha é quem inventa uma mentira sobre um fato que sabidamente não foi de uma determinada maneira e sai contando

para os outros. Toda vez que ouço alguém contando uma história na sua própria versão, distorcendo totalmente os fatos reais, fico de boca aberta, confesso que não consigo me acostumar em ver isto.

Como é que uma pessoa que sabe a verdade, presenciou um fato, fez parte dele, consegue distorcê-lo totalmente e contar aos outros do seu jeito? É incrível a que ponto a malícia do ser humano pode chegar. Satanás conta com pessoas assim para servir aos seus propósitos destrutivos.

Muitas vezes já fui questionada sobre coisas as quais eu nunca disse ou fiz, e que falsas testemunhas saíram falando por aí. É por isso que a Bíblia diz que há situações nas quais lidamos com pessoas endurecidas pelo pecado que devemos tratar na presença de testemunhas, pois certamente a pessoa contaminada irá distorcer e sair mentindo sobre a situação por aí, com seu falso testemunho (Mt 18.16). Não vale a pena ficarmos nos desgastando e distraíndo com as falsas testemunhas, pois Deus cuida de cada um destes casos; o triste é saber que pessoas mentirosas acabam servindo de tropeço para outras.

Temos que confiar na palavra que diz:

**“A testemunha falsa não ficará impune,
e o que profere mentiras perecerá.”**

(Pv 19.9)

Acreditar que existem “mentiras singelas” é um laço para muitas pessoas. Muitos estão debaixo de engano crendo que existem mentiras graves e mentiras leves, ou *white lies*, como os americanos chamam as “mentirinhas”, mentiras “por uma boa causa”, e mentiras “que todo mundo conta, é de praxe”. Mentira é e sempre será mentira, quem a minimiza é porque já está enlaçado por ela.

Se você tem alguma guardada com você, livre-se dela, porque mentira não caduca. Pode ter certeza de que satanás mais cedo ou mais tarde vai usar o que está debaixo do tapete para te envergonhar. Se encha de coragem e, se mentiu ou omitiu algo importante que envolve a vida de outra pessoa, traga para a luz.

**“Se dissermos que temos comunhão com ele,
e andarmos nas trevas, mentimos,
e não praticamos a verdade;**

mas, se andarmos na luz, como ele na luz está,
temos comunhão uns com os outros,
e o sangue de Jesus seu Filho
nos purifica de todo pecado.”

(1 Jo 1.6-7)

Muitas vezes ao expor uma verdade, podemos aparentemente perder algo: a reputação, a confiança de pessoas, uma oportunidade de emprego, um relacionamento... Aparentemente estamos perdendo, mas espiritualmente estamos ganhando autoridade, pois não há autoridade contra as trevas se a mentira ainda habita em nós.

Abra sua boca para declarar somente a verdade, e você será um deleite para o coração de Deus. Ele ama aqueles que têm o desejo genuíno e a coragem para falar somente a verdade, seja qual for o preço.

**“Os lábios mentirosos são
abomináveis ao Senhor;
mas os que praticam a verdade
são o seu deleite.”**

(Pv12.22)

**Laço de escota pronto
para disparar**



Murmuração

A murmuração é um vício para muitas pessoas. Há pessoas que nem se dão conta, mas passam dias inteiros, meses, anos, reclamando de tudo e de todos, inclusive de si mesmas. Acho que deviam inventar uma clínica de recuperação para murmuradores, onde eles pagariam para ficar trancados numa solitária sem comida, sem cama e sem companhia por um bom tempo, e sairiam dando graças a Deus por tudo e por todos.

A língua viciada em murmuração é uma metralhadora, pronta para disparar a qualquer momento, diante de qualquer situação. Ninguém presta, coisa nenhuma é boa o suficiente; nada pode agradar o murmurador compulsivo, nada pode desengatilhá-lo.

O murmurador é aquele que não tem bons olhos para nada. Sempre está faltando algo, e quando não está faltando, não é do jeito que ele queria: o café está frio, a comida está salgada demais, a pregação foi fraca, a música estava muito alta, a casa é muito pequena, a família é muito grande, tudo é problema.

A questão é entendermos que **a murmuração tem um poder equivalente ao de uma palavra profética na nossa boca**. As palavras de murmuração se cumprem, dão frutos.

**“O homem se fartará do fruto da sua boca;
dos renovos dos seus lábios se fartará.
A morte e a vida estão no poder da língua;
e aquele que a ama comerá do seu fruto.”**
(Pv 18.20-21)

O espírito que age por trás da murmuração tem o intuito de levar a pessoa a profetizar sua própria destruição, a destruição de seus relacionamentos, a falência das áreas da sua vida:

“E não murmureis, como alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor.”
(1 Co 10.10)

“Não devia ter me casado, quero que esse homem suma! Não foi isso que eu sonhei!”

“Odeio trabalhar nesse lugar, maldita a hora que vim bater nessa porta!”

“Minha vida é um lixo, aliás, eu sou um lixo!”

“Eu sou um idiota mesmo, como pude pensar que ia dar certo!”

“Eu nunca vou conseguir, tudo o que eu tento dá errado! Por que que eu fui inventar isso...?”

Tenha a certeza de uma coisa: o que está ruim sempre pode ficar pior e, se você continuar contribuindo dessa maneira com a sua boca, o pior vai acontecer!

Não existem pessoas perfeitas e nem vida perfeita, pois vivemos num mundo caído; perfeição só viveremos na glória, num ambiente sem pecado e com corpos glorificados. Mas todas as pessoas que nos rodeiam devem ser alvos de palavras construtivas, de nossas orações, bem como todas as situações da nossa vida devem ser entendidas como parte do processo de Deus em nos formar e nos tornar mais parecidos com Jesus.

“E **sabemos** que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados

segundo o seu propósito.”

(Rm 8.28)

Será que realmente sabemos? Se sabemos, por que então murmuramos por qualquer coisa?

“Vede que ninguém dê a outrem mal por mal,
mas segui sempre o bem,
uns para com os outros, e para com todos.

Regozijai-vos sempre.

Orai sem cessar.

Em tudo dai graças; porque esta é a vontade
de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Não extingais o Espírito;”

(2 Ts 5.15-19)

Veja a seqüência: Não pense mal dos outros
– Se alegre sempre – Ore sem parar – Dê graças
POR TUDO porque essa é a vontade de Deus –
Não extinga o Espírito.

A maledicência, a falta de alegria, de oração
e de gratidão tem como conseqüência A EXTIN-
ÇÃO DO ESPÍRITO EM NÓS. Você pode até ser
membro de uma igreja e um religioso praticante,
mas se houver murmuração e maledicência no

lugar da oração e da gratidão, o Espírito Santo não terá lugar na tua vida. Isso é bem sério, pois há muitos murmuradores no meio do povo de Deus. Pessoas que eram mais contentes antes da vida com Jesus, que não entendem os propósitos de Deus, se tornam embaraçadas pela murmuração e não prosperam.

Se você não conseguir refrear sua língua e parar de reclamar, certamente esse laço impedirá seus pés de avançarem nos propósitos de Deus para tua vida, pois os murmuradores não herdam promessas (Sl 106.24-26).

Laço de escota dobrado



Falta de palavra

ou língua dobre

Antigamente, a maioria das alianças, contratos e acordos eram feitos no boca a boca, pois a palavra tinha muito valor. Bastava a presença de testemunhas, e um pacto estava firmado, pois a palavra era suficiente; tinha peso e um valor até mesmo jurídico.

Hoje em dia é praticamente impossível você confiar na palavra de alguém. Além de ter que exigir tudo por escrito, ainda temos que reconhecer firma, para depois a pessoa não negar que foi ela quem assinou o papel!

Por que tudo isso? Porque simplesmente a palavra perdeu seu valor moral. A palavra de um homem carregava em si mesma a validade, pois atestava a integridade daquele que falou, assim como acontece com a Palavra de Deus.

**“Assim será a palavra que sair da minha boca:
ela não voltará para mim vazia,
antes fará o que me apraz,
e prosperará naquilo para que a enviei.”**
(Is 55.11)

A palavra de Deus SEMPRE se cumpre, porque caso não se cumprisse, a integridade de

Deus ficaria comprometida. Tudo o que Deus fala, se cumpre da maneira que Ele diz, porque a Sua Palavra testifica de quem Ele é: um Deus de UMA SÓ PALAVRA, que não mente, nem volta atrás do que fala (Nm 23.19).

O homem foi criado a imagem e semelhança de Deus, e por isso sua palavra deveria ser assim também: única e íntegra. No entanto, o pecado desfigurou a semelhança de Deus no homem, e ele passou a refletir essa deformidade em suas palavras. A consequência é o que vemos atualmente: o mundo cheio de pessoas de língua dobre, que falam cada hora uma coisa, quando mudam as circunstâncias ou mudam o humor, mudam também aquilo se disseram.

A língua dobre é um laço, pois a pessoa que não tem palavra fica refém da sua falta de credibilidade, ninguém confia nela para nada.

Desde coisas pequenas até coisas maiores, há uma absurda falta de palavra na nossa geração. Quem nunca ouviu ou disse algo parecido com:

“Pago você amanhã sem falta hein!” (Já faz um ano...)

“Vou orar pela sua gravidez, pode deixar!” (O bebê nasceu e nem uma oração subiu...)

“Meu compromisso contigo é até que a morte nos separe” (Na primeira gripe já falou em separação!)

As palavras que saem da nossa boca têm que ser honradas até o final. Já falamos sobre precipitação anteriormente, agora precisamos aprender a honrar o que dizemos.

A palavra grega *diakonos* significa servo, mordomo, garçom. Você não precisa ter um crachá de diácono para se enquadrar nas características de um, pois se você quer servir a Deus, tem que se nivelar pela Bíblia e não por baixo, fazendo o que é errado e todo mundo faz.

Em 1 Timóteo, o Ap. Paulo fala de características que devem ser tidas como **condições para que alguém seja considerado um diácono, ou servo de Deus:**

“Da mesma forma os **diáconos sejam sérios,**
não de língua dobre...”

(1 Tm 3.8a)

Para servir ao Senhor, temos que ter uma só palavra, pois isso significa ser uma pessoa séria. Quem fala cada hora uma coisa e não é capaz de honrar o que se compromete a fazer, não deve sair por aí fazendo a obra do Senhor, pois Deus é sério, e como Seus filhos essa seriedade deve ser refletida em nossas vidas.

“Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; **seja, porém, o vosso sim, sim, e o vosso não, não, para não cairdes em condenação.**”

(Tg 5.12)

Laço de pescador



Más conversações

**“Mas evita as conversas vãs e profanas;
porque os que delas usam passarão a
impiedade ainda maior, e as suas palavras
alastrarão como gangrena;”**

(2 Tm 2.16-17)

**“Não vos enganéis.
As más conversações corrompem
os bons costumes.”**

(1 Co 15.33)

O laço de pescador nos embaraça quando nos enchemos de boas intenções e saímos para “pescar” almas onde não devemos, ou para tentar trazer de volta peixes que pularam do barco, sem termos condição e direção para tal resgate.

Sim, Deus nos fez pescadores de homens e nos enviou, mas com alguns critérios, pois Ele também disse que quando saímos neste tipo de missão, estamos indo como “ovelhas no meio de lobos” (Mt 10.16).

Sempre quando saíam com a missão de evangelizar ou resgatar ovelhas perdidas, os discípulos **TREINADOS** por Jesus, saíam **ACOMPANHADOS**, sempre de dois em dois.

No início da minha conversão, eu empolgadér-rima com o Evangelho, “queria-porque-queria” mostrar para os meus amigos a minha alegria e provar que Jesus não tinha nada a ver com religião. Tentei estar com eles algumas vezes, nos mesmos lugares de sempre, mas depois de uma hora de conversa, já me via corrompida e voltando pra casa mais uma vez vencida pelo pecado que eu estava tentando abandonar pois,

de fato, as más conversações corrompem. Eu não estava treinada e curada, nem limpa e santificada, muito menos apta a vencer a tentação de uma vida inteira naquele momento e ambiente.

Além disso, eu achava que ia “mudar o mundo” sozinha, não entendia que para entrar em certos círculos de pessoas e situações havia o princípio de estar acompanhado por outro discípulo.

Enfim, pela misericórdia de Deus eu percebi a tempo que, embora minha intenção fosse boa, eu sempre acabava me corrompendo. Ao invés de pescar, era eu quem estava sendo pescada de volta para o mundo.

Quantas vezes já vi pessoas na mesma situação! Querendo ajudar um “ex” relacionamento amoroso, tentando resgatar um amigo nas drogas, convencer um desviado a se arrepender, saindo com colegas de trabalho para evangelizar; acabam indo pescar e não voltam mais, pois ficam presos na rede do pecado alheio.

É tempo de aprender a respeitar a voz de Deus e não sair fazendo as coisas do nosso jeito. Deus ama a todos, e Ele cumprirá Seus propósitos!

Cabe a nós orar, chorar pelas vidas, ser um bom testemunho, muito mais do que nos arriscar de maneira imprudente e, ao invés de trazer essas almas para Deus, sermos tragados por aquilo que as está prendendo no pecado.

Conclusão

“Na multidão de palavras não falta transgressão; mas o que refreia os seus lábios é prudente.”

(Pv 10.19)

Se eu pudesse concluir este livro com apenas um versículo, sem dúvida seria este, pois ele resume tudo o que foi dito: **QUEM FALA MUITO, PECA MUITO.**

Como diz o Ap. Tiago, **TODOS NÓS TROPEÇAMOS EM MUITAS COISAS.**

Não há homem perfeito, que não tropece em palavras. **Nosso desafio é exatamente minimizar estes tropeços, exercitando o domínio próprio**, pois a boca é o principal instrumento da nossa vida:

Com ela comunicamos o que está em nossa mente;
com ela expressamos nossos sentimentos;
com ela declaramos nossos desejos e anseios;
com ela nos relacionamos uns com os outros;
com ela aceitamos a Cristo como Senhor e nos
relacionamos com Ele em oração;
com ela profetizamos, com ela cancelamos e
anulamos todo o mal;
com ela esclarecemos situações;
com ela louvamos e adoramos a Deus;
com ela testemunhamos a verdade.

Mas com ela também nos embarçamos em toda sorte de laços, inúmeras vezes, conforme cada exemplo exposto neste pequeno livro. **Nossa boca é fonte de bênção ou maldição, e cada palavra proferida por nós, deixará um registro sobre o qual prestaremos contas:**

“Digo-vos, pois, que de toda palavra fútil
que os homens disserem,
hão de dar conta no dia do juízo.
Porque pelas tuas palavras serás justificado,
e pelas tuas palavras serás condenado.”

(Mt 12.36-37)

“Meus irmãos, não sejais muitos
de vós mestres, sabendo que receberemos
um juízo mais severo.

Todos tropeçamos em muitas coisas.

Se alguém não tropeça em palavra,
esse é homem perfeito,
e capaz de refrear também todo o corpo.
Ora, se pomos freios na boca dos cavalos,
para que nos obedeçam,
então conseguimos dirigir todo o seu corpo.

Vede também os navios que, embora tão
grandes e levados por impetuosos ventos,
com um pequenino leme
se voltam para onde quer o
impulso do timoneiro.

**Assim também a língua é um pequeno
membro, e se gaba de grandes coisas.**

**Vede quão grande bosque
um tão pequeno fogo incendeia.**

**A língua também é um fogo; sim, a língua,
qual mundo de iniquidade,
colocada entre os nossos membros,
contamina todo o corpo,
e inflama o curso da natureza,
sendo por sua vez inflamada pelo inferno.**
Pois toda espécie tanto de feras, como de aves,

tanto de répteis como de animais do mar,
se doma, e tem sido domada
pelo gênero humano,
mas a língua, nenhum homem a pode domar.
É um mal irrefreável;
está cheia de peçonha mortal.
Com ela bendizemos ao Senhor e Pai,
e com ela amaldiçoamos os homens,
feitos à semelhança de Deus.
Da mesma boca procede bênção e maldição.
Não convém, meus irmãos, que se faça assim.”

(Tg 3.1-10)

Minha oração é que o Senhor te conceda uma boca limpa, pura, santa e agradável naquilo que diz; que Ele te capacite a desfazer, desligar e desamarrar todo laço e embaraço que um dia foi feito, para que você possa colher frutos de palavras de vida, em nome de Jesus!

Oração

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel
e justo para nos perdoar os pecados
e nos purificar de toda injustiça.
Se dissermos que não temos cometido pecado,
fazemo-lo mentiroso,
e a sua palavra não está em nós.”

(1 Jo 1.9-10)

Senhor Deus,

Hoje entendi que a minha boca é um instrumento poderoso, que tem capacidade de edificar ou destruir, a minha própria vida, os meus relacionamentos, o meu futuro, e minha comunhão Contigo.

Eu Te peço que me ajude a identificar, todos

os dias, cada laço feito pela minha boca, para que eu não venha me embaraçar neles, mas para que ainda que tentado, eu resista ao pecado e use a minha boca para Te honrar, e não o contrário.

Te peço que me perdoe, por toda ocasião onde eu liberei palavras para a minha própria condenação. Me perdoe por mentir, fofocar, caluniar, zombar de pessoas, pelas palavras hipócritas, por me precipitar e falar quando não devia, por contender, por murmurar, por não ter uma só palavra, por me corromper com conversações que são más.

Se há situações pendentes, as quais eu preciso consertar com pessoas, que o Senhor possa me lembrar de cada uma delas, e me dê coragem para enfrentá-las, pois eu não quero permanecer em trevas, nem preso em laços, mas quero andar em liberdade.

Purifica os meus lábios, e coloca as Tuas palavras na minha boca.

Que o temor do Senhor me proteja, e seja suficiente para cada prova que eu venha a enfrentar. Ajude-me a falar o necessário, com prudência

e com respeito a Ti e às pessoas. Enche o meu coração de amor, para que as minhas palavras possam refletir meu coração.

Eu recebo o Teu perdão, e declaro que quero ser alguém cujas palavras agradam Teu Espírito Santo.

Em nome de Jesus,

Nome

Este livro traz um alerta sobre a nossa principal arma:

- uma arma que sempre está engatilhada;
- uma arma defensiva e ofensiva;
- uma arma de amplo poder de destruição:

A BOCA

Quando usada da maneira correta, pode construir sonhos e gerar vida, mas quando usada de forma errônea pode destruir e exterminar tudo o que nos rodeia.

A Pra. Sheila foi divinamente inspirada em mais esta obra literária.

Conduzida pelo Espírito Santo, consegue apresentar de uma maneira clara e próxima os perigos do mau uso da nossa boca.

Este livro encherá a Igreja de Jesus de informações proféticas e de conhecimento bíblico, e também o meu coração de alegria e orgulho, simplesmente pelo privilégio de ser seu marido.

Que este livro conceda a todos os leitores as ferramentas necessárias para que usemos nossas bocas com um único e propósito: adorar ao nosso amado Jesus.

Pastor Eric Vianna